



UM EXEMPLO POSITIVO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA UEAP: A PESQUISA EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROTAGONISMO DE UMA ACADÊMICA¹

Miquelly Pastana Tito Sanches

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá-UEAP, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP), Bolsista/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. E-mail: miquellytito@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo teve como condutor o quarto capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado “As representações sociais de gênero e diversidade sexual na Educação Superior: um estudo de caso o Curso de Pedagogia da UEAP”. Investiga os desafios de uma ex-acadêmica graduada pela Universidade do Estado do Amapá/2012 frente à realização de pesquisas nos temas de gênero e sexualidade na universidade. O arremate metodológico se apoiou na pesquisa qualitativa, pesquisa de campo, que por meio de entrevista foi concebida sua história de vida. O estudo aponta resultados relevantes: o exame de passagem da vida de Rai Costa, uma protagonista exemplar na história da inserção dos temas de gênero e sexualidade na UEAP, ilustrou a importância do entendimento desses assuntos para vida profissional do Pedagogo. Quanto às conclusões: as vinculações que ela estabeleceu ao longo de sua vida foram importantes na afirmação de seu novo olhar sob o cenário educacional, quando decide questionar comportamentos no lugar preparado para sua atuação e também formação, - o espaço escolar e o curso de formação inicial em Pedagogia.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Formação de professores. Educação Superior.

INTRODUÇÃO

O gênero e a sexualidade como temas de pesquisa podem ser atividades desafiadoras no ambiente universitário, em específico, ao trazê-las ao campo científico de sistematização. Os espaços de pesquisa universitária, indicados às produções, nem sempre estiveram e/ou se fazem flexíveis em conduzir estudos nos temas. Em meio a inúmeras ausências, falta de preparo e resistência dada à invisibilidade na Educação Superior, os assuntos tornam-se cada vez mais urgentes e necessários à discussão. O reconhecimento de valorização das diferenças, bem como dos estudos, são apresentados neste trabalho como indicativos para que sejam, os espaços da universidade, lugar prioritário para inseri-las, como base no respeito, tolerância, e cidadania.

Desse modo, as experiências e inquietações que se apresentam em dado momento histórico, - ampliados e aparados sob o campo educacional das observações, emergem como saberes e práticas que, uma vez problematizados, podem resultar em histórias de vida, de um real e sério

¹ Este trabalho é produto da sistematização dos resultados e discussão do quarto Capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Pesquisa intitulada “As representações sociais de gênero e diversidade sexual na Educação Superior: um estudo de caso o Curso de Pedagogia da UEAP”, defendido em 2015 na Universidade do Estado do Amapá (UEAP).



protagonismo social. Assim, ao aproximar vivências, fazendo-as conhecidas em seus caminhos e desafios, é mote para pluralizar, por si ou por outrem, contextos diversos, tecidos ao longo da vida.

Objetivou-se assim, pelo presente estudo, trabalhar com a trajetória de vida de uma ex-acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), de modo a compreender como se institui a percepção dos discentes em torno das temáticas de gênero e sexualidade na formação inicial de professores em Pedagogia. A narração que sustenta este estudo foi desenvolvida em duas entrevistas e descreve percursos de vida de Rai Costa (modo como será referida a ex-acadêmica no estudo), a qual decide desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas temáticas de gênero e sexualidade, uma proposta que se mostrará desafiadora nos espaços da universidade, lugar indicado a estreitar conhecimentos, e ampliar horizontes na pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que as situações de visibilidade e invisibilidade nas temáticas de gênero e sexualidade se dão devido à normatização da sociedade, que devido às imposições coloniais, hierarquizou, - homens e mulheres, preconizando a superioridade de raça, classe, sexualidade e gênero. Para Geertz (1987, p. 22) “[...] o homem é um animal inserido em tramas e significados que ele próprio teceu”. Dessa forma, é possível inferir que os discursos e práticas sociais são resultados de uma construção histórica, na qual os indivíduos criam interpretações significativas sobre o mundo que os cerca. Diante disso, a estrutura é flexível, e se modifica na medida em que o efeito dessas deslumbram novas teias sociais, dentre os quais se apresenta a transitividade na teia docente.

Conforme Tardif (2014, p. 14), o docente é integrante das sociabilidades sociais no âmbito educacional, e a entrada na carreira “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Nesse sentido, o contato com o ambiente acadêmico pode revelar-se determinante por meio de indagações, curiosidades, anseios, observações, dentre outros meios que culminarão na escolha efetiva desses.

Sobre estes exemplos possíveis, é que se destacará a história de Vida de Rai Costa, protagonista das temáticas de gênero e sexualidade na UEAP. De acordo com Meihy (2002, p. 13), a História Oral é, portanto, “[...] um recurso moderno usado para elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva”. A história de vida vem, assim sendo, muito utilizadas nas ciências humanas, úteis, e de grande valor na área da educação. A



história de vida busca assim, reconhecer nas vozes dos sujeitos, o universo de significados que compreenda e reflita parte de uma realidade social vivida e experimentada.

Diante disso, para Marquez (2004) a “vida” na pesquisa qualitativa tem o respectivo significado: não é o que se viveu, mais o que é capaz de recordar e como recordar para contá-la a alguém. Vê se, portanto, que as narrativas são espelhamentos de recordações, cabendo ao pesquisador/entrevistador conduzir esse momento de entrevista ouvindo as histórias com muita atenção, sendo neste momento, aquele alguém a quem se é contado à história, e por quem será contada sistematicamente. Portanto, a responsabilidade com a linguagem escrita deverá reproduzir assim, a história de vida em sua ampla sensibilidade representativa.

Nas concepções das autoras Delory-Momberger (2006), a linguagem se dá pelo ato da enunciação, levando em consideração o tempo, o espaço em que esta é verbalizada, narrada. A linguagem é, portanto, uma estrutura instável e viva, logo, quem a anuncia, o faz recompondo cada momento seja no passado, presente ou futuro, dando-lhe vivacidade e interação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP), no período de 2009 a 2012 acolheu por meio do processo de seleção de novos estudantes, o vestibular, uma acadêmica, cuja posição no cenário universitário viria a enfrentar grandes embates frente à discussão das temáticas de gênero e sexualidade em sua formação inicial em Pedagogia, um embate que emerge da proposta de realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesses temas, e por este motivo levada a justar frente a diversos setores legais e de pessoal na UEAP para pesquisá-los.

A trajetória desta acadêmica é indicativa do produto das representações sociais tecidas até a conclusão do Curso de Pedagogia na UEAP. Ao descrever seu percurso é perceptível reconhecer que a inserção na Pedagogia remota a sua mãe, fortalecendo-se com o apoio dos filhos e amigos, que levou a adentrar no Curso associando-se aos trabalhos desenvolvidos a partir da formação técnica em enfermagem, por meio de sua coordenação aos programas de formação na área de saúde que na essência direcionava a capacitar profissionais nos 16 municípios do estado do Amapá dentro de um leque que oportunizava discutir sobre sexualidade.

Sua trajetória inicia-se na década de 1960. Maria Raimunda Nunes da Costa nasceu dia 31 de agosto de 1996, na cidade de Macapá, Estado do Amapá. É mãe solteira de dois filhos, faz parte de uma família de seis irmãos, sendo cinco mulheres e um homem. Como técnica de enfermagem, foi convidada a assumir um projeto de educação em saúde e passou a desenvolvê-lo com



profissionais da área. Com este projeto sentiu-se realizada profissionalmente, pois sentia a cada encontro que aprendia muito quando compartilhava suas experiências e quando escutava outras.

Os contatos a partir deste trabalho levaram-na a conhecer as obras de Leonardo Boh e Paulo Freire, as quais estimularam - a trilhar os caminhos da educação, um sonho que deixou adormecido diante das dificuldades vivenciadas na infância, perpassando a adolescência e a vida adulta. Em seu percurso de vida, Rai Costa apresenta o momento esperado desde a infância, seu sonho: “Cursar pedagogia tornou-se uma consequência daquilo que eu sonhei a minha vida inteira como profissão! E no ano de 2009 ingressei na UEAP, onde o sonho tornou-se possível!” (RAI COSTA, 49 ANOS).

Ao iniciar o Curso, Rai Costa objetivava qualificar através da formação científica, as estratégias que utilizava como ferramenta para a transformação de uma realidade que até então era exclusivamente para a melhoria do atendimento aos usuários dos serviços de saúde. Porém com o passar dos semestres, a Pedagogia ampliou o seu olhar: “Percebi que a educação tem um horizonte muito amplo, e neste contexto caminha paralela com a saúde. E quando cito a saúde, refiro-me a esta na plenitude, saúde integral, que envolve educação e outras necessidades básicas do ser humano como ter direito a compreender sua sexualidade, temática que o programa que eu coordenava exigia que fosse abordada pelos profissionais da saúde, mais que por fragilidade na formação e/ou questões culturais findavam-se por ser negligenciados”. (RAI COSTA, 49 ANOS).

A pesquisa sobre a temática de gênero e sexualidade surge na Pedagogia nos primeiros momentos em que adentrou a escola na condição de acadêmica-estagiária “[...] daí no decorrer do Curso de Pedagogia, iniciamos nossa entrada nas escolas e nessas me vi diante de outra realidade, a educação também negligenciava a sexualidade. A prática de alguns docentes não respeitava a realidade do contexto dos educandos, tão pouco a subjetividade de cada um”. (RAI COSTA, 49 ANOS). Ela ansiosa por compreender as razões do comportamento docente frente aos meninos e meninas, indaga alguns docentes na escola-campo, que de resposta, “Uns diziam que as crianças eram criadas com avós e por conta disso eram cheias de “vontades”. Outros diziam que eram “amamãezados” e que nem adiantava insistir, e outros por mais despreparo diziam que era “gayzice”.” (RAI COSTA, 49 ANOS). Para Borrillo (2010, p.101) “A representação estereotipada determina a relação entre uma maioria dominante e uma minoria estigmatizada [...]”. Desse modo, é perceptível na fala de Rai Costa, que as representações de alguns docentes recaíam no preconceito e estereótipos sociais, como de comportamentos “próprios e adequados” a meninos e meninas, e estereótipos também em torno da sexualidade.



Inconformada com a realidade, posto que o aprendizado estivesse comprometido e a violência instalada de diversas formas, Rai Costa trouxe essa inquietação para a universidade: “Na UEAP o meu impacto foi ainda maior! Pois fui surpreendida com comportamentos semelhantes, tanto pelos colegas acadêmicos, quanto pelos docentes.” (RAI COSTA, 49 ANOS). Na busca de explicações na sua formação inicial em Pedagogia, na tentativa de entender o cenário que se apresentava, prossegue narrando: “Ai eu comecei a observar isso dentro da própria instituição, essa inquietação que eu via na sala de aula, eu só conseguia dialogar com três professores entendeu?! Gente o que é isso? Porque a instituição não fala disso?” (RAI COSTA, 49 ANOS). Segundo Britzman (2010, p.85) “[...] nessa cultura, modos autoritários de interação social impedem a possibilidade de novas questões e não estimulam o desenvolvimento de uma curiosidade que possa levar professores e estudantes a direções que poderiam se mostrar surpreendentes”. Em vista dessa realidade encontrada, curiosa por tentar compreender o que havia por trás desta situação que “amedrontava” a todos e causava omissão em sua abordagem, passou a ser seu objetivo de estudo.

Os desafios se tornam muitos diante de sua inquietação e curiosidade, Rai Costa prossegue afirmando que “Na instituição todos os docentes achavam a temática interessante, mais não “eram suas praias”, foi nesta busca que me apresentaram a professora Bianca Diniz [...]. Bianca foi uma incentivadora em potencial para a continuidade de minha pesquisa, foi com Bianca que meus problemas amentaram, pois foi quando fui conhecer do embasamento ético legal da pesquisa Científica.” (RAI COSTA, 49 ANOS). Os desafios nesse momento relacionam-se a própria temática de seu estudo. Rai Costa buscou departamentos de ética para seu trabalho, porém, a instituição não os realizava, o que levou a mesma a buscar outros departamentos externos que os fizesse. O tom da fala e as expressões gestuais agora a fazia lembrar momentos que pensou não conseguir concluir o trabalho “Por conta desta pesquisa, me senti muitas vezes assediada na instituição, tanto por meus colegas de turma, quanto pelo corpo técnico do colegiado de Pedagogia que por diversas vezes me convocava para discutir sobre a solicitação de encaminhamento de meu projeto ao CONEP e, em um destes encontros, a ousadia e despreparo de uma das docentes, foi ao extremo quando em meio a tantos obstáculos colocados pelo colegiado ela disse-me: “mude o foco de sua pesquisa”. Esta foi à frase que definiu meu trabalho.” (RAI COSTA, 49 ANOS).

Segundo Hooks, (2010, p.122) “Não há muito ensino e aprendizagem apaixonada na educação superior hoje em dia. Mesmo onde estudantes estão desesperadamente desejando ser tocados pelo conhecimento, professores e professoras ainda têm medo do desafio [...]”. A experiência de Rai Costa, a torna conhecedora dos problemas e das necessidades encontradas no



ambiente universitário e na realidade da formação dos pedagogos que atuam e atuarão nas escolas. Ela demonstrou ser portadora potencial para discutir essas temáticas: “Atualmente os conhecimentos adquiridos em minha formação acadêmica através do meu TCC, possibilitam-me discernimento e habilidade para interagir com a temática”. (RAI COSTA, 49 ANOS). De fato, suas vivências nas várias frentes de atividades, em especial na formação inicial em Pedagogia, foi um exemplo positivo das representações sociais na UEAP, que através de seu protagonismo, mostrou que os temas são urgentes no espaço de conhecimento universitário.

CONCLUSÃO

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP) é um espaço privilegiado que abriga as diversidades humanas. Embora se perceba essas diversidades nos corredores, salas de aula e no convívio social da mesma, a ausência de políticas direcionadas a debates e discussões entorno das temáticas de gênero e sexualidade se mostraram insuficientes por diversos setores e de pessoal da UEAP neste estudo. O exame de passagem da vida de Rai Costa, uma protagonista exemplar na história da inserção dos temas na UEAP, ilustrou importância do entendimento desses assuntos para vida profissional do Pedagogo. As vinculações que ela estabeleceu ao longo de sua vida foram importantes no estabelecimento de seu novo olhar sob o cenário educacional, quando decide questionar comportamentos no lugar preparado para sua atuação e também formação.

REFERÊNCIAS

- BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo educado: pedagogia das sexualidades**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2006, vol.32, n.2, pp. 359-371. ISSN 1678-4634.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. 1 ed. 13 reimpr. Rio de Janeiro. LTC, 2008. (p.3-21)
- HOOKS, Bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo educado: pedagogia das sexualidades**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- MARQUEZ, G.G. **Viver para Contar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paula: Edições Loyola, 2002.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.